

A moça que dançou depois de morta



Conta-se que um rapaz foi a um baile, no bairro Glória, numa noite de sábado.

Lá conheceu uma moça muito bonita, mas triste e sozinha, o que era coisa incomum, para a época. Intrigado, convidou a moça para dançar. Perguntou-lhe então a razão de tanta tristeza, mas a moça de poucas palavras, não deu nenhuma explicação plausível. Para não a incomodar mais, desistiu do interrogatório.

Dançou com ela o que deu, até que à meia-noite ela disse que precisaria voltar para casa. O moço, nesse momento, até pensou estar vivenciando um flerte com

uma real Cinderela, pois essa também precisava sumir nesse preciso momento.

Ofuscado com sua beleza e admirado com seu comportamento, o moço decidiu acompanhá-la, até porque era muito perigoso uma moça sozinha tão tarde andar pelas ruas.

Ao saírem, o ar da noite a fez estremecer e abraçou o jovem arrepiada. Então o rapaz, muito educado, ofereceu-lhe a capa, na qual ela se enrolou agradecida.

Os dois atravessaram o morro da Glória, onde fica o cemitério e desceram um pouco a rua, como quem vai para o centro. Diante de uma casa a moça parou e disse:

— Eu moro aqui.

Quis devolver então a capa, mas o rapaz não aceitou, pensando em uma desculpa para ver a moça ao meio-dia de domingo. Ela sorriu, mas nada falou, entrando na casa.

No domingo, como havia combinado, perto do meio-dia, o moço voltou à casa, teoricamente para reaver a capa, mas na realidade esperando um convite para almoçar e, quem sabe, iniciar um romance. Foi então recebido por um homem maduro e muito triste. Só neste momento então, o rapaz percebeu que não havia perguntado o nome da moça, na noite anterior. Então só lhe restava perguntar:

— O senhor é o pai da moça que mora aqui?

— Aqui não mora moça nenhuma. — Disse o homem triste.

— Mora sim. Eu vim com ela ontem de um baile e ela entrou aqui dizendo ser sua casa. Emprestei minha capa para ela, porque estava frio e fiquei de vir buscar hoje.

— É engano seu, deve ter sido em outra casa. — Contestou o velho.

E, ao abrir um pouco mais a porta, o rapaz pode olhar para dentro e viu o retrato da moça na parede. Alegrou-se, apontando:

— Olhe, lá está ela, é aquela do retrato!

— Aquela é minha filha, que morreu faz um ano!

O rapaz ficou surpreso e sem saber em que acreditar. Era tão sincera sua surpresa, que o velho se ofereceu para levá-lo ao túmulo da filha, no cemitério mais acima.

Foram... e lá estava o túmulo da moça, com seu retrato. E em cima do túmulo, a capa do rapaz...

Baseado em uma história de cordel de J. Borges, uma reescrita de Bruno Caldeira, 6º ano J

Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

- Que sensação o título desperta no leitor? Explique
- O texto “A moça que dançou depois de morta”, é um texto narrativo que contém os cinco elementos da narração: Narrador, personagens, espaço, ação e tempo.
 - O narrador é um narrador-personagem ou narrador-observador? Explique.
 - Fale sobre os personagens presentes na história.
 - Fale sobre o espaço (o ambiente em que a ação acontece).
 - A ação do texto é expressa pelos verbos de ação. Resumidamente conte o que aconteceu.
 - Quanto tempo durou a situação descrita no texto? Explique.
- Qual foi o plano do rapaz para rever a moça?
- Em que momento temos o clímax (o momento de maior tensão da narrativa)?
- Que revelação encontramos no desfecho da narrativa e que fato comprova isso?
- Os verbos no particípio também exercem a função de adjetivo. Retire do texto verbos no particípio que caracterizam a moça e o rapaz.
- Leia a tirinha abaixo:



- Quais verbos estão no infinitivo?
- Quais verbos estão no gerúndio?